

CAATINGA:

IDENTIFICAÇÃO DE LEGUMINOSAS COM ALTO POTENCIAL PARA USO FORRAGEIRO

Cerca da metade do nordeste do Brasil é coberto por caatingas nas quais predominam, como atividades econômicas, a agricultura de subsistência e a pecuária extensiva. A distribuição irregular e imprevisível das chuvas, com longos períodos de estiagem, é um dos fatores que contribui de modo significativo para o insucesso de projetos agropecuários nesta região. Além deste problema, os recursos naturais são pouco utilizados pela população.

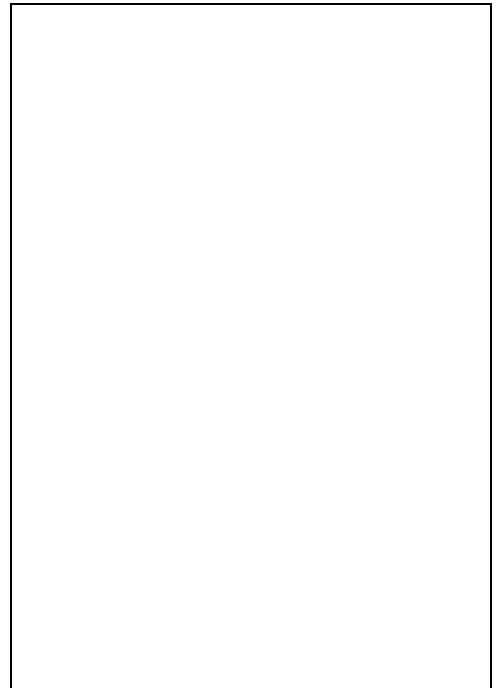
Dentre estas características pode-se destacar:

- resistência à seca - muitas espécies são caducifólias e muitas outras como a camaratuba (*Cratylia mollis*), o carrancudo (*Poecilanthe ulei*), o surucucu (*Piptadenia viriflora*), a jurema-preta (*Mimosa tenuiflora*), o desmanto (*Desmanthus virgatus*), têm a folhagem perene mesmo em estiagens prolongadas;
- elevado teor de proteínas, devido à capacidade de desenvolver associações com bactérias fixadoras de Nitrogênio;
- capacidade de rebrota;
- agressividade na colonização.

Trabalhos extensivos de campo estão sendo efetuados com o objetivo de identificar Leguminosas que apresentam maior potencial para uso forrageiro, e que ao mesmo tempo possam ser reproduzidas e propagadas por sementes. Estas informações estão sendo reunidas em um banco de dados.

Como resultado deste trabalho, algumas espécies lenhosas como camaratuba (*Cratylia mollis*), carrancudo (*Poecilanthe ulei*), mucunã (*Dioclea grandiflora*), a jurema-branca (*Acacia bahiensis* e *A. piauhiensis*), a jurema-preta (*Mimosa tenuiflora*), o surucucu (*Piptadenia viridiflora*), e o miroró (*Bauhinia sp.*) - tem sido identificadas como as melhor adaptadas para a caatinga, com uma capacidade excelente de rebrota e ramos jovens relativamente macios e com poucos espinhos.

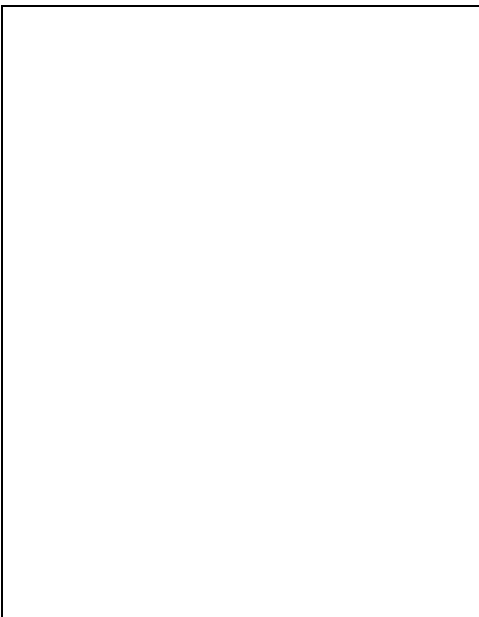
As espécies herbáceo-subarbutivas (exceto o desmanto - *Desmanthus virgatus* - apresentaram menor



Um exemplo da vegetação da Caatinga

resistência à seca do que as espécies lenhosas, porém representam uma fonte importante de alimento animal nos períodos úmidos e menos secos. Elas são, portanto, menos sensíveis à estiagem do que as gramíneas formadoras de pastagens usadas na região. Destacam-se neste grupo o feijão-de-porco (*Canavalia brasiliensis*), *Galactia jussiaeana*, *Macroptilium bracteatum*, *Zornia myriadena* e *Stylosanthes viscosa*.

Os dados disponíveis indicam a existência de vantagens significativas para os produtores rurais em manter parte de suas propriedades com a cobertura vegetal original, uma vez que esta, quando corretamente manejada, pode servir como uma importante reserva para a manutenção de um pequeno rebanho durante os períodos críticos de estiagem.



Dr. Luciano Queiroz e equipe coletando plantas

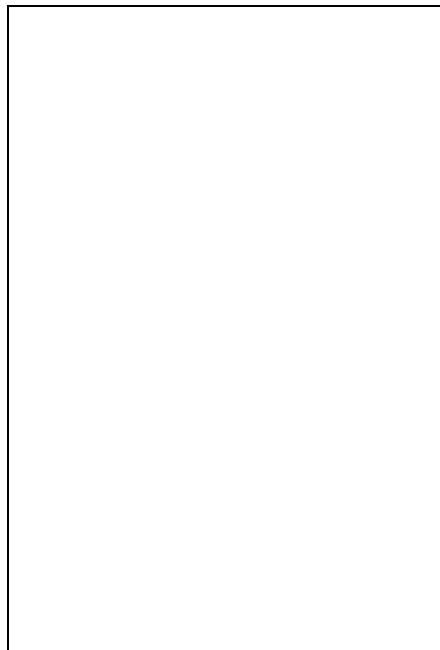
As Leguminosas são uma das famílias dominantes nas caatingas. Representam um dos principais recursos naturais da flora nativa do semi-árido e apresentam uma série de características que as credenciam como uma importante fonte de alimento para o gado criado nesta região.

O projeto de estudo da biodiversidade do PNE denominado 'Diversidade Florística e Distribuição Geográfica das Plantas da Chapada Diamantina' com 3 anos de duração, está voltado para o levantamento florístico detalhado em áreas de alta biodiversidade nas montanhas da Chapada Diamantina no Estado da Bahia, Brasil.

A instituição-base do projeto é o Departamento de Botânica da Universidade Federal da Bahia, com recursos financeiros da Fundação Rufford da Inglaterra. Outras instituições colaboradoras são: o Centro de Pesquisas do Cacau (CEPEC), a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Fundação Chapada Diamantina (FCD), a Universidade de São Paulo (USP) e o Jardim Botânico, Kew, Inglaterra.

Um dos principais objetivos do projeto é o levantamento comparativo da flora em duas diferentes áreas de montanhas próximas da base de campo em Lençóis (BA), nos quais existem evidências contras-tantes de pressão antrópica. O morro do 'Pai Inácio' é muito visitado por turistas, enquanto a 'Serra da Chapadinha' é pouco atingida pelas atividades humanas.

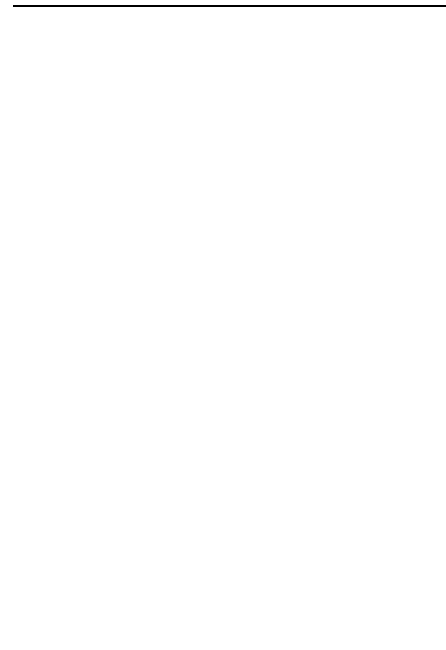
As expedições mensais tem ocorrido periodicamente, desde julho/94, e tem contado com a participação de todas as instituições colaboradoras. Muitas espécies interessantes já foram encontradas durante



Equipe da Chapada

as coletas, especialmente em habitats florestais, sendo que algumas apresentaram ligações florísticas com a Mata Atlântica e, outras, com a floresta Amazônica. Tais espécies ocorrem nas matas formadas em fendas de rocha (grotões) e no cume das montanhas perto de Lençóis.

A Chapada Diamantina transformou-se recentemente numa área turística importante, devido à sua riqueza natural e ao esplendor de seu cenário. Esta região apresenta um dos centros mais ricos de diversidade de plantas do Brasil, o ecossistema dos 'Campos Rupestres'. Tal vegetação se estabelece em extensas áreas pedregosas e campos gramíneos com altitude de até 2000 m, onde ocorrem velozias, orquídeas, bromélias, e sempre-vivas. Muitas dessas espécies são exclusivas e existem em



Diamantina em ação!

apenas uma localidade nessas montanhas. Além dos Campos Rupestres, ocorrem na Chapada Diamantina grandes áreas de cerrado e diversos tipos de florestas.

O projeto na Chapada Diamantina está criando oportunidades de treinamento para estudantes brasileiros na área de Botânica. Espera-se que os dados disponíveis, juntamente com a parte de treinamento e a publicação de um livreto sobre as plantas mais importantes da região contribua para a divulgação dos dados obtidos e ressalte a importância e o valor dos recursos naturais. Com isto, esperamos que este projeto promova uma política de utilização racional dos recursos naturais, tanto para o benefício da ciência como para o seu uso sustentável pelas comunidades locais.

Progressos do programa Plantas do Nordeste (1994 a março 1995)

Nos últimos 15 meses, o programa PNE atingiu um progresso considerável. Entre os eventos mais importantes podem ser citados:

◆ Em julho de 94 Plantas do Nordeste estabeleceu-se oficialmente no Brasil como uma Associação, sem fins lucrativos.

◆ O programa recebeu do CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, bolsas para pesquisa e treinamento num valor aproximadamente de U\$ 587.744,00 para 1995. Espera-se que este apoio se estenda durante 1996.

◆ Foram iniciados 2 projetos de biodiversidade, visando as montanhas da Chapada Diamantina na Bahia, e os Brejos de Pernambuco, com verbas doadas pela Fundação Rufford da Inglaterra, e do Darwin Initiative (Departamento do Meio Ambiente).

◆ Foram elaboradas propostas de novos projetos, nos quais os componentes de biodiversidade, botânica econômica, informação, disseminação e treinamento são integrados em diferente proporções, de acordo com a natureza dos projetos.

◆ Realizou-se a entrega de uma proposta ao ABC para levantar verbas visando a expansão das atividades de informação, treinamento e disseminação do PNE, com a finalidade de trazer benefícios e novos conhecimentos às comunidades locais.

◆ Procedeu-se à seleção de um Coordenador Geral brasileiro que será responsável pelo futuro desenvolvimento do programa. Espera-se que este candidato inicie suas atividades em meados de 1995.

NOVO CENTRO NO RBG, KEW

Plantas do Nordeste é parte do novo centro de Botânica Econômica no Kew (CEB). Outras atividades dentro do CEB incluem:

◆ **SEPASAL** (Levantamento de Plantas Econômicas do Árido e semi-árido), um dos principais bancos de dados de botânica econômica, especializando-se no uso de aproximadamente 6000 espécies de plantas úteis de habitats áridos do mundo.

◆ **PLATO**, Banco de dados baseado em imagens, desenvolvido em associação com o 'National Poisons Unit', Reino Unido, com o objetivo de dar assistência aos médicos na identificação rápida de plantas e fungos venenosos.

◆ **Banco de dados de bibliografia em botânica econômica**, contém citações de mais de 150.000 referências bibliográficas sobre plantas de todo o mundo com valor econômico (incluindo plantas de habitats áridos).

◆ Um **serviço de informações** para o público científico e entidades comerciais.

Para maiores informações, favor entrar em contato com o
Centre for Economic Botany,
Royal Botanic Gardens, Kew,
Richmond, Surrey TW9 3AE
U.K. Tel: (0181) 332 5000
Fax: (0181) 332 5278.

Projeto Plantas Medicinais

O serviço de rádio da BBC transmitiu para o Brasil no dia 15/12/94 notícias sobre plantas medicinais citando o Projeto "Farmácias Vivas" do Prof. Matos que é vinculado ao PNE.

Cursos sobre Técnicas de Conservação de Plantas 1995

O curso se inicia no dia 10 de julho e vai até dia 1 de setembro. Para maiores informações, favor contatar a Sra. Gail Bromley, Royal Botanic Gardens, Kew, Richmond, Surrey, TW9 3AE, UK.

☒ PILOSOCEREUS (Cactacea)

The genus in Brazil, Daniela C. Zappi.

Este trabalho apresenta um estudo taxonômico completo das espécies brasileiras do gênero. Baseado em extensivo trabalho de campo, conta com uma análise comparativa da morfologia de sementes, além de uma análise cladística visando determinar as interrelações entre os grupos e entre as espécies, e também identificar grupos irmãos. Estão disponíveis chaves, descrições, dados sobre a ecologia, mapas de distribuição, cladogramas e ilustrações, juntamente com uma lista de nomes novos e um índice de epítetos específicos. Preço: £18.00

☒ THE GENUS MELOCACTUS

(Cactaceae) in Central and South America, Nigel P. Taylor.

Este livro contém uma revisão completa de 24 espécies e 10 subespécies, baseado em extensivo trabalho de campo. Um apêndice trata de 7 ilhas com espécies endêmicas do Caribe. Cada taxon é descrito com sinônimos, mapas de distribuição e registro de espécimes. A seção introdutória trata da história, morfologia da sementes, biologia reprodutiva, posição sistemática do gênero e relações infragenéricas. Estão disponíveis chaves para as espécies. Preço: £9.00

Solicitações para aquisição dos livros acima podem ser feitas através do Mail Order Service, Royal Botanic Gardens, Kew, Richmond, Surrey TW9 3AB, England.

O QUE É O PNE?

PNE é um programa de pesquisa multidisciplinar contribuindo para a identificação e o uso sustentável dos recursos vegetais do Nordeste Brasileiro, combinando a conservação e melhoria do ecossistema à busca de benefícios sócio-econômicos para a comunidade local.